

## **Trabalhos Premiados em 2001**

### **ACRE**

#### **Trabalho: Conhecendo nossa Floresta**

- Faixa etária das crianças: 6 anos
- Grau de escolaridade de professor: Nível Médio – Magistério
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Escola pública municipal na área urbana e central da cidade com 16 salas de pré-escola num total de 648 alunos. Condições físicas do prédio são boas.

#### **Resenha da Experiência**

O projeto se desenvolve numa escola municipal que atende 16 turmas de pré-escola num total de 648 alunos.

O projeto “Conhecendo Nossa Floresta” pretendeu assumir um importante papel de criar um ambiente em que as crianças possam ter contato com informações sobre a fauna e flora de região Amazônica, uma vez que elas desconhecem os animais típicos da floresta amazônica.

Apresenta uma contextualização do projeto e indica as prováveis etapas que serão desenvolvidas com as crianças. Essas etapas se apresentam de forma interessante indicando que a professora trabalhou a temática do meio ambiente, fauna e flora num contexto significativo para as crianças, com atividades diversificadas. Chama a atenção o fato da professora indicar um processo reflexivo em andamento sobre as questões do meio ambiente junto às crianças.

O projeto está inserido na proposta pedagógica da instituição, uma vez que optou-se por trabalhar com projetos. A professora tem clareza de seus propósitos e os objetivos da instituição.

As fotos mostram a interação da criança com o meio ambiente local.

### **ALAGOAS**

#### **Trabalho: Projeto Dentes**

- Faixa etária das crianças: 5 anos e meio a 6 anos e meio
- Grau de escolaridade do professor: Magistério
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Não contextualiza a experiência.

#### **Resenha da Experiência**

O projeto “Dentes” foi desenvolvido com crianças de 5 a 6 anos, a partir de sua fase de troca de dentição.

A professora sentiu-se mobilizada a desenvolver a experiência de conscientização de cuidados com os dentes e articulou como subsídio o volume 3, página 110 do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil que diz: “os projetos podem ter como ponto de partida um texto, um problema sugerido pelo grupo ou decorrente da vida da comunidade”.

Daí então dividiu a atividade em etapas como: aplicação de flúor, a importância da escovação de dentes, o material utilizado, a função dos dentes entre outros, tendo ampliado o nível de informação das crianças sobre o assunto.

Percebe-se que a professora está inserida em um processo de estudo dos Referenciais para Educação Infantil o que reflete na sua formação profissional.

Embora o projeto descreva bem as atividades, pode-se perceber a relação entre educação e saúde como ponto de partida para uma proposta de qualidade.

## **AMAPÁ**

### **Trabalho: Feira da Fruta**

- Faixa etária das crianças: 4 a 6 anos
- Grau de escolaridade do professor: Nível Médio – Magistério
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Jardim de Infância estadual, que atende crianças de 4 a 6 anos. Localiza-se no perímetro urbano de um município de capital, trabalhando com crianças de família de bom poder aquisitivo. O prédio oferece boas condições de trabalho.

### **Resenha da Experiência**

O projeto “Feira da Fruta” surgiu da percepção da professora de que seria uma oportunidade de trabalhar de forma significativa, aspectos importantes para o desenvolvimento de crianças dessa faixa etária.

Definiu-se como objetivo geral “oportunizar ao educando vivência de experiências de compra, troca, venda e empréstimo, utilizando frutas regionais como objeto das relações comerciais, com vista ao aperfeiçoamento das habilidades matemáticas, valorização da cultura regional e maior compreensão da importância nutritiva das frutas na alimentação”.

Para concretizar esses objetivos foram desenvolvidas várias atividades tais como, conversa informal, produções artísticas, produção de sucos de frutas, manipulação e reconhecimento de sementes de frutas, visita à feira, realização de feira de frutas, concurso “Miss Fruta Regional”.

O projeto envolveu outras turmas da escola, bem como os pais das crianças e há indícios de que essa é uma proposta que tenta buscar coerência com o projeto educativo da instituição.

## **AMAZONAS**

### **Trabalho: Filosofia para crianças e jogos sócio-afetivos: uma educação para cidadania**

- Faixa etária das crianças: 6 anos
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Escola Municipal de educação indígena, pré-escolar, atendendo crianças oriundas de comunidades de várias etnias.

### **Resenha da Experiência**

O projeto surge da percepção da professora de que algumas crianças não se adaptavam ao convívio escolar, pelo fato de terem deixado seus lares e o convívio familiar para passar a integrar uma nova experiência de vida.

Os objetivos do projeto foram: contribuir para a formação interna das crianças; promover a interação adulto-criança, resgatar valores, melhorar o desempenho das crianças; vivenciar valores, possibilitar espaço de convívio.

A metodologia utilizada foram jogos e brincadeiras.

O trabalho é bem fundamentado mas parece se constituir de duas partes independentes: abordagem teórica e um rol de jogos e brincadeiras. Não há um relato do desenvolvimento do projeto.

Vale destacar a importância deste tema para a educação infantil. Nesta época em que deve-se fundamentar as ações em pilares como aprender a ser e a conviver.

## **BAHIA**

### **Trabalho: Descobrimdo os Sentidos**

- Faixa etária das crianças: 4 a 5 anos
- Grau de escolaridade do professor: Nível Médio Magistério
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvido a experiência: Creche Municipal localização urbana, atende creche e pré-escola de período integral, condições físicas do prédio satisfatória, e condições econômicas regulares.

### **Resenha da Experiência**

A experiência relatada trata de um projeto desenvolvido numa Creche Municipal que atende 2 salas de creche e pré-escola em período integral num total de 32 alunos. A professora indica que desenvolveu esta experiência para participar do Prêmio de Qualidade, uma vez que gostaria que a mesma fosse socializada, contribuindo para que outros educadores acreditassem no potencial das crianças.

Teve como principal objetivo no Projeto “Descobrimdo os Sentidos” proporcionar um ambiente favorável e interativo para que as crianças descobrissem e pensassem sobre os sentidos, aprendendo com autonomia e prazer. O fato de trabalhar com os órgãos do sentido se deu, pois as crianças interagem no dia-a-dia com o mundo de forma intuitiva e mecânica.

O projeto foi desenvolvido durante 8 dias e contou com 5 oficinas de experiências. As experiências foram descritas com clareza e complementadas pelos materiais comprobatórios que articulam a reflexão, ação e participação das crianças. Esta experiência no entanto, revela uma sintonia com os novos paradigmas da educação infantil.

O projeto “Descobrimdo os Sentidos” se encaixa na categoria de exemplar por evidenciar clareza das intenções educativas, apresentar um grau de reflexão acerca da prática e ainda por refletir os ideais da nova Educação.

A autora finaliza o relato da experiência concluindo que as crianças participaram com alegria, interesse e envolvimento, onde foi possível contribuir com a aprendizagem das mesmas.

Pretendeu com esse trabalho incentivar outros profissionais que atuam diretamente com as crianças, intentando assim impulsionar a discussão do processo de Formação Coletiva.

## **CEARÁ**

### **Trabalho: Não é preciso fazer uma Obra prima, o importante é aprender enquanto pinta e brinca**

Este projeto nasceu da necessidade que sentimos em situarmos as crianças ao meio em que vivem.

Consciente da necessidade de criar condições para que as crianças identificassem as belezas de nossa terra, do meio, fazendo pintura de um a forma simples e divertida, compreendendo a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

Desenvolver as suas sensibilidades estéticas, possibilitando-os a contemplar de forma mais significativa a natureza que o rodeia, visando desta forma a integração entre sala de aula, escola e comunidade.

Criar oportunidades de observação, análises e descobertas, num processo legítimo de construção de identidades.

A maioria das crianças não tinham conhecimento do ambiente ( físico) que faz parte de suas vidas.

Tinham dificuldades em fazer uma leitura de imagens; a imaginação; a percepção, a intuição e a cognição das crianças eram bastantes reduzidas. A relação que estas crianças tinham consigo mesmas e com as outras pessoas eram relações frias e distantes. Elas (família) não tinham interesse pelas próprias produções nem pelas das outras crianças, não observam a natureza, as belezas que as rodeiam.

Este projeto resgata a cultura infantil e utiliza artes plásticas como meio de expressão criança. A linguagem própria da criança interagir com o mundo. Esta linguagem foi explorada com o auxílio de diversos materiais. Revela um cotidiano que deve estar presente em toda a infância.

## **Distrito Federal – Brasília**

### **Trabalho: Projeto de Literatura**

- Faixa etária das crianças: 4 a 6 anos
- Grau de escolaridade do professor: Magistério e História
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Escola Municipal, situada na zona urbana, centro, atende a uma clientela de classe baixa/média , só de pré-escolas, 241 alunos total. APN atuante, conselho escolar atuante.

### **Resenha da Experiência**

O trabalho “Projeto de Literatura” partiu da decisão do grupo de docentes de favorecer o resgate da literatura a partir dos grandes escritores infantis, bem como despertar e desenvolver o gosto pela leitura. Constituindo-se , estes, nos objetivos principais do trabalho.

A experiência contou com a realização de diversas atividades, a exemplo de rodas de leitura, dramatizações, confecção de livros coletivos e individuais , de máscaras, danças, entre outras. Tais ações, no entanto, não são descritas no corpo do trabalho, o que dificulta sua análise e avaliação.

Nos parece que o trabalho envolveu o grupo de crianças, de modo a favorecer a interação entre pares e a classe como um todo, assim como oportunizou o esforço do brincar e o exercício do jogo simbólico; tais inferências porém, só foram possíveis realizar a partir das observações dos anexos. Apesar de apresentar alguns conflitos surgidos na sua prática, a professora não os recupera no decurso da escrita do texto como também não menciona na apresentação dos resultados, deixando dúvidas quanto à potência desses questionamentos como modo de transformação na sua prática docente.

## **ESPÍRITO SANTO**

### **Trabalho: Ovo meu. Será meu?**

- Faixa etária das crianças: 1 ano e meio a 2 anos
- Grau de escolaridade do professor: Nível Médio – Magistério, Nível Superior-Pedagogia
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Centro Municipal de Educação Infantil, que atende crianças de 0 a 3 anos. Localizada no perímetro

urbano de um município de capital. As crianças provêm de famílias de baixa renda.

### **Resenha da Experiência**

O projeto “Ovo meu, Será meu?” surge no contexto da Proposta Pedagógica da Instituição, que tem como eixo central as “Artes Visuais”. Foi organizado em alguns subprojetos.

Para envolver as crianças, a professora utiliza como ponto de partida uma história com o mesmo título que aborda sobre os pintinhos. Com o objetivo de propiciar às crianças “contato com um ser vivo que precisa de cuidados para sobreviver, além de ser uma excelente oportunidade de envolver as famílias no trabalho escolar e facilitar a adaptação total da criança na escola”, a professora traz pintinhos para a sala que são “curtidos” pelas crianças e seu contentamento ampliado para todas as outras salas da escola. Em trabalho articulado com os pais, cada uma das crianças leva os bichinhos para casa. Relatórios dos pais contendo sobre a visita, conversas com as crianças, atividades plásticas individuais e coletivas, exposições são desenvolvidas em seguida, de forma criativa e contextualizada, possibilitando o desenvolvimento das várias linguagens.

O projeto tem continuidade com o acompanhamento e cuidados para a sobrevivência dos pintinhos (que se tornaram fraquinhas), ida a um galinheiro e visita de uma galinha que bota um ovo durante a visita. Isso gera um novo subprojeto sobre o ovo, com desenvolvimento de várias atividades de Artes Plásticas, em torno dos quadros “URUTU” e “Floresta” de Tarsila Amaral, com o objetivo de “colocar as crianças em contato com imagens que fazem parte de nossa herança cultural e contarmos historinhas que vão além da fantasia”.

O projeto abrange toda a escola e a família revelando-se bastante relevante para a reflexão de profissionais de educação infantil na faixa etária de 0 a 2 anos.

## **GOIÁS**

### **Trabalho: Festa Junina no Arraiá do Orestes**

- Faixa etária: 3 a 6 anos
- Contexto sócio-cultural em que foi desenvolvida a experiência: Instituição Municipal que atende apenas crianças de 3 a 4 anos de famílias oriundas de classe média e baixa, de uma cidade do interior.

### **Resenha da Experiência**

O projeto “Festa Junina no Arraiá do Orestes” surgiu da necessidade de propiciar melhor integração das crianças à pré-escola, bem como favorecer maior articulação com as famílias.

Seu objetivo geral era o resgate da origem das Festas Juninas, propiciando o conhecimento sobre o tema e desenvolvendo nos alunos o interesse e o gosto pela tradição. Tinha ainda como objetivo “socializar os alunos; desenvolver ritmo, compasso e criatividade e conscientizar a respeito dos perigos dos balões”.

Para sua realização foram desenvolvidas pesquisas, conversas, confecção de materiais para decoração, atividades de culinária, culminando com a realização da festa com participação da família e comunidade.

O trabalho considera a realidade da criança, seus interesses e trata-a na sua integralidade. Parece haver uma abordagem interdisciplinar da família.

Há envolvimento dos professores, das crianças, e dos pais no planejamento do projeto, caracterizando-se como experiência que se integra ao projeto educativos da instituição.

## **MARANHÃO**

### **Trabalho: Vivendo e aprendendo**

#### **A história do bumba-meu-boi**

O projeto “Vivendo e aprendendo a História do Bumba-meu-boi” surgiu como um desafio a responder, de forma significativa, intencional e com profundidade, aos questionamentos, curiosidades e desejos manifestados pelas crianças em relação à uma manifestação cultural referência de seu estado, a partir da compreensão de que os saberes da cultura popular devem integrar os currículos das Escolas de Educação Infantil. É fruto de um trabalho coletivo, realizado junto às crianças do 3º período, que envolveu os profissionais da escola, pais e comunidade.

Teve como objetivo geral desenvolver a habilidade de investigação e criatividade, a compreensão dos valores e tradições culturais e atividades de respeito e solidariedade, necessários à preservação e continuidade dessas tradições.

Para concretizar esse objetivo foram realizadas de forma interdisciplinar atividades dinâmicas e desafiadoras relativas aos diversos eixos curriculares: confecção de painéis, pesquisas, discussões, visitas, leituras diversas. Percebe-se que a professora, desde o início da experiência demonstra possuir conhecimentos sólidos e que, ao longo do trabalho, vai crescendo no seu nível de reflexão.

Tanto na concepção do projeto quanto na forma como foi desenvolvido e na reflexão que propiciou às crianças, professores, pais e comunidade, a experiência mostra-se original e exemplar. Certamente este projeto pode oportunizar a reflexão de outros professores.

O projeto, segundo a autora, é fruto de um desejo coletivo da instituição, apresentando indícios de que existe uma proposta educativa que visa contribuir para o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos. Além disto, tem em vista uma questão mais ampla: resgatar a cultura local.